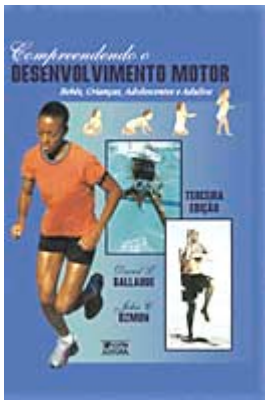
**Desenvolvimento Motor de Crianças**

**Prof. Maicon Albuquerque**

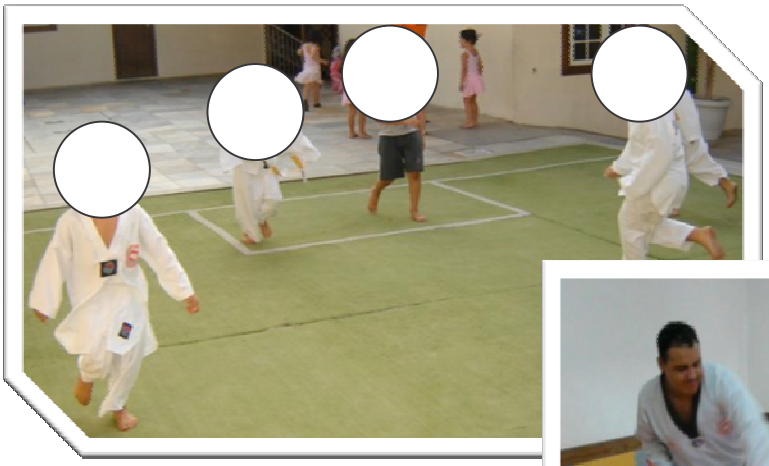
O Desenvolvimento Motor (DM) pode ser entendido como um processo seqüencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, sendo que as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida. Este fato faz com que as experiências que a criança tem durante a infância determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (TANI, MANOEL, KOKUBUN & PROENÇA, 1988). Devido a este fato, existe a tendência em se considerar o estudo do Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora como sendo apenas o estudo da criança. Porém, não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano.

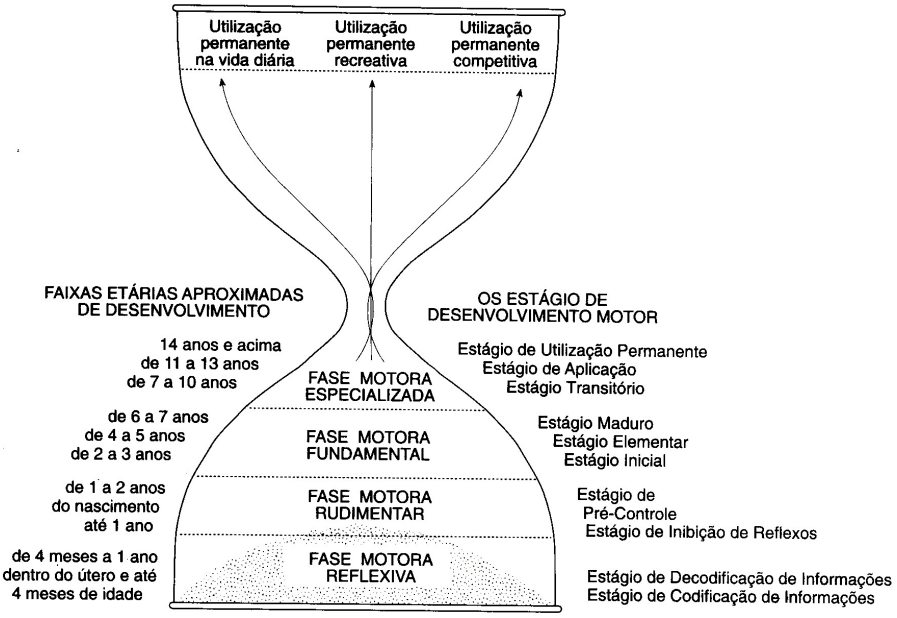



O conteúdo aqui expresso busca entender o DM utilizando como referencia as faixas etárias, porém esta forma de “classificação” não deve ser entendida como uma regra fixa, a medida que o ser humano se desenvolve em diferentes ritmos, dependendo de suas próprias características e das experiências (MANOEL, 2005).

Uma importante obra relacionada ao desenvolvimento motor é o livro escrito por GALLAHUE & OZMUN em 2005, porque além de demonstrar através de um modelo teórico como ocorrem as fases de desenvolvimento motor, os autores apresentam um método de avaliação, simples e utilizados em várias pesquisas (ver. MAFORTE, XAVIER, NEVES, CAVALCANTE, ALBUQUERQUE, UGRINOWITSCH & BENDA, 2007), para avaliar movimentos fundamentais de crianças na faixa etária de 2 a 7 anos, que pode ser facilmente utilizados nas aulas de Taekwondo.

O modelo teórico busca explicar o DM através de uma ampulheta, sendo que esta ampulheta descreve as diferentes fases do desenvolvimento de um indivíduo.






## Fase motora reflexiva (Útero –1 ano)

Os movimentos reflexos são movimentos ***involuntários***, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade de reflexos, o bebe obtém informações sobre o ambiente, sendo que esses movimentos involuntários desempenham importante papel para a sobrevivencia da criança.

**Estágio de codificação de informações (Nascimento –** 4 meses**)**

O estágio de codificação de informações da fase de movimentos reflexivos é caracterizado por atividade motora involuntária e servem de meios primários pelos quais o bebe é capaz de reunir informações, buscar alimento e encontrar proteção ao longo do movimento.

**Estágio de decodificação de informações (**4 meses – 1 ano)

O estágio de decodificação de informações da fase reflexiva começa aproximadamente no quarto mês de vida. Nesse período, há gradual inibição de muitos reflexos, ou seja, o desenvolvimento do controle voluntário dos movimentos.

## Fase de movimentos rudimentares (nascimento – 2 anos)

As primeiras formas de movimentos voluntários são os movimentos rudimentares, observados no bebe, desde o nascimento até, aproximadamente, a idade de 2 anos. Sendo que o “aparecimento” destes movimentos, varia de criança a criança e dependem de fatores biológicos, ambientais e da tarefa. As "habilidades motoras rudimentares" do bebe representam as formas básicas de movimento voluntário. A fase de movimentos rudimentares de desenvolvimento pode ser dividida em dois estágios que representam progressivamente ordens superiores de controle motor.

**Estágio de inibição de reflexos (nascimento – 1 ano)**

O estágio de inibição de reflexos da fase de movimentos rudimentares inicia-se no nascimento. No nascimento, os reflexos dominam o repertório de movimentos do bebe, sendo

que os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamentos motores voluntários. Porém, os movimentos, embora com objetivos, são descontrolados e grosseiros.

**Estágio de pré-controle (1 – 2 anos)**

Por volta de 1 ano de idade, as crianças começam a ter precisão e controle maiores sobre seus movimentos. No estágio de pré-controle, as crianças aprendem a obter e a manter seu equilíbrio, a manipular objetos e a locomover-se pelo ambiente com grau de proficiência e controle aceitáveis, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades.

**Fase de movimentos fundamentais (2-7 anos)**

Conhecer bem as "habilidades motoras fundamentais" é de extrema importancia para o profissional que trabalha com Taekwondo para crianças, a medida que influencia diretamente na seleção dos conteúdos que devem ser utilizados pelos profissionais. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos. Os padrões de movimento fundamentais são padrões observáveis básicos de comportamento como por exemplo: correr, saltar, arremessar, receber, dentre outras.

Um das principais erros sobre o conceito em relação a fase de movimentos fundamentais é a noção de que essas habilidades são determinadas maturacionalmente e são pouco influenciadas pela tarefa e por fatores ambientais. Embora a maturação desempenhe papel básico no desenvolvimento de padrões de movimento fundamentais, não deve ser considerada como a única influência. As condições do ambiente desempenham um papel importante no grau máximo de desenvolvimento que os padrões de movimento fundamentais atingem. Além disso, para desenvolver os padrões fundamentais de movimento é necessário praticar cada uma das habilidades que desejam ser aprimoradas.

**Estágio inicial (2-3 anos)**

O estágio inicial de uma fase de movimentos fundamentais representa as primeiras tentativas da criança orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental. Algumas crianças podem estar além desse nível no desempenho de alguns padrões de movimento, porém, a maioria está no estágio inicial.

**Estágio elementar (4-5 anos)**

O estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, porém, os padrões de movimento nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados.

**Estágio maduro (6-7 anos)**

O estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. As habilidades manipulativas que requerem acompanhamento e interceptação de objetos em movimento (apanhar, derrubar, rebater) desenvolvem-se um pouco mais tarde em função das exigências visuais e motoras sofisticadas dessas tarefas. Embora algumas crianças possam atingir o

estágio maduro pela maturação, a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado.

**Fase de movimentos especializados (7-...anos)**

A fase especializada do desenvolvimento motor é resultado da fase de movimentos fundamentais. Na fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Esse é um período em que as habilidades fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes. Os movimentos fundamentais de saltar em um pé só e pular, por exemplo, podem agora ser aplicados para um “Timio Yop Tchagui” ( popularmente conhecido como: voadora)

**Estágio transitório (7-10 anos)**

Em algum período, as crianças geralmente entram em um estágio de habilidades motoras transitório. No período transitório, o indivíduo começa a combinar e a aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas no esporte. As habilidades motoras fundamentais, que foram desenvolvidas e refinadas para seu próprio melhoramento no estágio anterior, são aplicadas em brincadeiras, lutas e em situações da vida diária. As habilidades transitórias são simplesmente aplicações de padrões de movimentos fundamentais, de algum modo, em formas mais específicas e mais complexas. O estágio transitório é um período agitado para os pais e professores, bem como para as crianças. Estas acham-se ativamente envolvidas na descoberta e na combinação de numerosos padrões motores e, freqüentemente, ficam motivadas com o rápido aprimoramento de suas habilidades motoras.

**Estágio de aplicação (11-13 anos)**

Mudanças interessantes acontecem no desenvolvimento das habilidades do indivíduo. No estágio de aplicação, os indivíduos começam a buscar a participação em atividades específicas. Há ênfase crescente na forma, habilidade, precisão e nos aspectos quantitativos do desempenho motor. Essa é a época para refinar e usar habilidades mais complexas em atividades avançadas, atividades de liderança e em esportes selecionados.

**Estágio de utilização permanente (14 anos...)**

O estágio de utilização permanente da fase especializada de desenvolvimento motor começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta. O estágio de utilização permanente representa o topo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida.

Contudo, ao se pensar em conteúdos para as aulas de Taekwondo, principalmente para as crianças são necessários conhecer a fase de desenvolvimento em que elas se encontram bem como estimular para que elas consigam atingir o estágio, lembrando que cada individuo se desenvolve em diferentes ritmos.

## Referências


GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebes, crianças, adolescentes e adultos. 3ed. São Paulo, SP: Phorte, 2005.

MAFORTE, J. P. G. ; XAVIER, A. J. M. ; NEVES, L. A. ; CAVALCANTE ; ALBUQUERQUE, M. R. ; UGRINOWITSCH, H. ; BENDA, R. N. . Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 21, p. 195-204, 2007.

MANOEL, E.. Estudo do desenvolvimento motor: Tendências e perspectivas. In: Go Tani. (Org.). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G. ; MANOEL, E.J. ; KOKUBUN, E. ; PROENÇA, J. E. . Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.